



Faelba
Fundação Cebsa de Previdência Complementar

ANO 02
Nº03
NOVEMBRO/2013

REVISTA PERFIS

DE INVESTIMENTO

NOVO PERFIL CONSERVADOR



Rebalanceamento Mensal Automático (opcional)

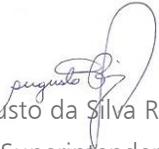
Participante que nunca fez opção: tem novidade para você

Prezado(a) Participante,

As transformações no cenário econômico global ditaram o tom do discurso nos investimentos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar do mundo inteiro, inclusive com a quebra de paradigmas. Foi assim, sobretudo, com a performance e os resultados dos investimentos em Renda Fixa durante os meses de 2013. Diante dessa realidade, mais do que necessário, foi imperioso o reforço de conceitos e das boas práticas financeiras perante os nossos Participantes e Assistidos, principalmente aqueles vinculados ao Plano de Contribuição Definida (CD - Faelflex), a quem se destina essa publicação.

Assim, chegamos à 3ª Edição da Revista Perfis de Investimento. Este número traz, especialmente, as mudanças implementadas pela Governança da Faelba nos Perfis de Investimento para fazer frente à dinâmica deste produto, diante dos novos cenários macroeconômico e sócio demográfico instalados este ano. Informações imprescindíveis para a tomada de decisão consciente desse público na gestão das suas Provisões Matemáticas, reservas que garantirão o recebimento do benefício da aposentadoria. As novidades dos Perfis de Investimento serão implementadas a partir de dezembro de 2013 e passam a vigorar em janeiro de 2014.

A todos, uma boa leitura.


Augusto da Silva Reis
Diretor Superintendente





Escolha livre e consciente



Novo Perfil de Investimento para os mais conservadores



Novos conceitos



50% - 50% possibilidade para quem aceita risco



Novo Rebalanceamento Mensal - Automático - Opcional



De olho nos prazos



Quero fazer minha opção



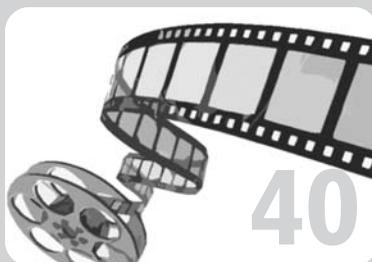
Participante que nunca fez opção pelos Perfis: Esta é para você!



Fique de olho



Por dentro do mercado financeiro



Entretendo e aprendendo



Diretoria Executiva
Augusto da Silva Reis
Diretor-Superintendente

Francisco Artur de Lima Moacyr
Diretor Adm.-Financeiro

José Caetano Pugliese Guimarães
Diretor de Seguridade

Conselho Deliberativo
Ricardo José Barros Valente - Presidente
Antônio Fernando Guedes de Brito Costa
Enecila Moraes Pinho da Silva
Jeremias Xavier de Moura
Milton Menezes Campos Filho
Sérgio Souto M. M. de Mello

Suplentes
Antônio Carlos C. Ferreira
Cláudio Osnei Garcia
Dulce Maria Malaquias Santos da Silva
Everaldo Ferreira Garcia
Lígia Lôbo de Souza
Sergio Luiz Queiroz Gantois

Conselho Fiscal
Carmelita Novais dos Santos
Leônidas Henriques Filho
Roque da Silveira

Suplentes
Graça Maria dos Santos Nogueira e Silva
Jorge Luiz Facury Ribeiro
Luiz Mario de Jesus Filho

Jornalista Responsável
Rosângela Rocha - MT/PE 1.411

Edição e Revisão
Rosângela Rocha

Redação
Rosângela Rocha
Danielle Cristine

Estagiária
Camila Leal

Textos Técnicos
Colaboração Área de Investimentos

Impressão
Gráfica PressColor

Editoração e Design
Estúdio9

Tiragem
6.000 exemplares



Escolha livre e CONSCIENTE

A Faelba implantou, em 2008, os Perfis de Investimento. Este produto, oferecido exclusivamente aos Participantes e Assistidos do Plano CD (Faelflex), busca atender diferentes necessidades de rentabilidades almejadas pelos Participantes sem, contudo, desvincular a natureza previdenciária do Plano de Benefícios que administra. No atual momento de mudanças e

desafios experimentado pela economia mundial, os Perfis de Investimento, oferecidos pela Faelba, surgem como uma possibilidade de potencializar a fase de acumulação da reserva matemática. Diante dessa nova realidade, Participantes e Assistidos devem ser mais perspicazes e proativos para buscar maximizar os resultados na aplicação do seu patrimônio. O Participante do Plano CD

(Faelflex) pode optar por diferentes percentuais de alocação dos seus recursos em Renda Variável. É esse percentual que distingue o Perfil Diferenciado do Perfil Básico e agora, também, do Perfil Conservador. Na Faelba, o Participante escolhe entre três Perfis de Investimento, Conservador, Básico ou Diferenciado, de acordo com sua tolerância ou aversão a risco.

Perfil Conservador

É o perfil que agrupa investimentos no segmento de Renda Fixa cujos ativos possuam como índice de referência o CDI, SELIC ou indexadores similares. Este Perfil tem como principal objetivo reduzir o risco dos investimentos, devido aos movimentos bruscos nos mercados. O Perfil Conservador será composto por um fundo condominial aberto, a ser escolhido pela Faelba através das premissas definidas no processo de Seleção de Gestores. A proposta do novo Perfil de Investimento, em reduzir a volatilidade, terá impacto consequentemente na rentabilidade do mesmo, ou seja, quando o investidor tem aversão a risco ou perda, e reduz a sua exposição ao risco, o retorno esperado, também, é menor.

Perfil Básico

Consiste no perfil do investidor que busca menor volatilidade nos seus investimentos. É o perfil do aplicador que está disposto a não se arriscar no mercado de renda variável. O Participante opta por aplicar 100%, ou seja, a totalidade, da sua reserva matemática em investimentos de renda fixa, Imóveis, Operações com Participantes (empréstimos) e Estruturados. Esta carteira é constituída, majoritariamente, de títulos públicos de médio e longo prazos e papéis privados (com limite de risco de crédito estabelecido pela Faelba, preferencialmente, de baixo risco). Nos investimentos em imóveis, destaca-se a participação no Shopping Lapa e em quatro salas comerciais, alugadas para renda. O segmento Operações com Participantes é composto por todos os valores contratados pelos participantes Ativos e Assistidos, através de empréstimos, na Faelba, representando 3% do patrimônio do Plano CD, em 2012. A gestão dos recursos do segmento de Renda fixa do Plano CD é terceirizada. São escolhidos e contratados gestores que apresentam expertise no segmento de gerenciamento de recursos e investimentos. A política de terceirização tem por estratégia mitigar o risco operacional e de mercado e maximizar a rentabilidade mediante a diversificação dos investimentos.

Perfil Diferenciado

Este é o perfil do investidor que está disposto a correr mais risco, em troca de obter maior rentabilidade nos seus investimentos. Este perfil tem como principal característica os investimentos em renda variável (ações). O Participante opta por direcionar (alocar) até 50% da sua reserva matemática (em múltiplos de 10%) para investimento em renda variável. As modalidades do Perfil Diferenciado são: 90%-10%; 80%-20%; 70%-30%, 60%-40% e 50%-50%. A principal característica deste Perfil é a exposição em renda variável (ações). No segmento de renda variável, a estratégia é buscar os melhores gestores e fundos de investimentos que assegurem liquidez e rentabilidade através de aplicações socialmente responsáveis. Os recursos da renda variável (ações) resultam do percentual escolhido pelos Participantes para alocação nesse mercado. Esses recursos estão distribuídos entre um Fundo Núcleo, conhecido por estrutura *Core*, que é o provedor de liquidez, e em Fundos Satélites, representados por gestores com expertise comprovada em determinados mandatos como Ibovespa Ativo, Dividendos, Valor, Ativismo e *Small e Smid Caps*. Essa estrutura mostra resultados positivos e comprova que a estratégia adotada, além de diversificar a gestão, consegue reduzir o risco e maximizar a rentabilidade.

Nível de Risco

O que vai determinar o nível de risco do investimento é a exposição de parte da reserva matemática em renda variável, ou seja, quanto o Participante vai querer alocar do seu patrimônio no mercado de ações. É importante saber que, em qualquer modalidade de investimento, o risco estará sempre presente. O diferencial é a intensidade que pode ser mais baixa, no caso da renda fixa, ou mais alta, para investimentos em renda variável. É fundamental o Participante conhecer a sua tolerância a risco, isto é, o quanto está disposto a arriscar na hora de investir o seu dinheiro.

Tempo é o melhor remédio

Especialistas em investimentos, geralmente, seguem a máxima: quanto mais tempo os recursos podem ficar aplicados, maior deve ser o apetite ao risco do investidor pois, em caso de eventuais baixas, há tempo suficiente para recuperação das desvalorizações. Isso significa que, quanto mais perto da aposentadoria estiver o Participante, menor deve ser o grau de exposição ao risco e vice-versa. Apesar das recomendações, cada pessoa tem a sua própria maneira de lidar com o risco. Em maior ou menor grau, os riscos existem em qualquer investimento.

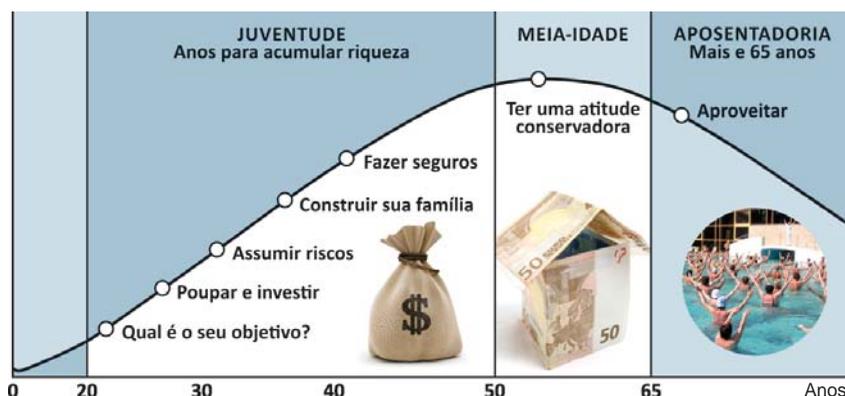
Autoconhecimento

Optar por um Perfil de Investimento nem sempre é uma decisão simples para alguns Participantes, pois envolve conceitos desconhecidos. Contudo, diagnosticar o apetite a risco é a primeira atitude a ser tomada. Outras variáveis devem ser consideradas como, por exemplo:

- Montante da reserva a ser constituída e valor da contribuição mensal necessária para atingir o objetivo;
- Idade atual e de aposentadoria;
- Conhecimento sobre o mercado financeiro;
- Reação perante as oscilações de preços dos ativos no mercado financeiro;
- Planejamento de atividades para a nova fase (aposentadoria);
- Momento de vida: formação, acúmulo ou preservação de patrimônio.

Estes itens são bastante particulares e variam de pessoa para pessoa. Depois de realizar a análise destes fatores básicos, cada um deverá definir quais serão os tipos de investimentos que farão, visando uma aposentadoria tranquila e o melhor aproveitamento dessa fase de vida. Só o próprio Participante tem condições de avaliar essas questões.

Ciclo de Vida



Talvez um dos fatores que mais influencia na predisposição a risco seja o tempo que falta para a entrada na aposentadoria.

Quanto mais longe da aposentadoria estiver o participante, maior deve ser a sua disposição em correr riscos, devido à grande incerteza associada aos rendimentos futuros e à possibilidade de recuperar possíveis perdas.

Um participante que está próximo de sua aposentadoria, por sua vez, deve refletir sobre o volume das reservas já acumuladas e a real necessidade de colocar parte deste recurso em maior risco. Esse é o conceito de "ciclo de vida", sobre os quais a Política de Investimentos da Faelba prevê a alocação dos recursos entre Renda Fixa e Renda Variável de acordo com o

horizonte de tempo planejado para utilização dos recursos. O objetivo é promover o equilíbrio entre o tempo do investimento e os riscos aos quais o Participante estará associado nos diferentes períodos, permitindo, assim, a maximização do retorno financeiro e maior tranquilidade no momento de utilização dos recursos.

Recomendação de Alocação Máxima no Perfil Diferenciado de acordo com a faixa etária, segundo especialistas

Idade (anos)	Recomendação de Alocação Máxima no Perfil Diferenciado (% da Provisão Matemática)
≤ 45	50%
46 a 50	40%
51 a 55	30%
56 a 60	20%
61 a 70	10%
> 70	0%



**NOVO PERFIL DE
INVESTIMENTO
PARA OS MAIS CONSERVADORES**

NOVO Perfil Conservador



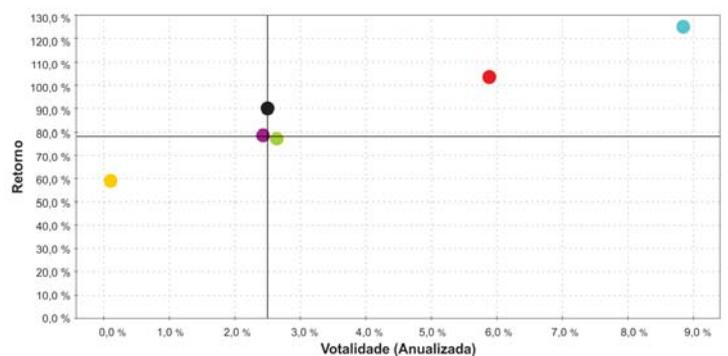
O ano de 2013 mostrou que a volatilidade pode atingir, significativamente, os investimentos em renda fixa, como, de fato, está atingindo. A inflação alta, somada ao aumento da taxa básica de juros (SELIC) e a incerteza política acabaram influenciando negativamente os ativos alocados na renda fixa. Diante dessas incertezas, a Faelba, pensando na redução do risco sobre as reservas de seus Participantes Ativos e Assistidos, criou um novo Perfil de Investimento, o **Perfil Conservador**.

Este Perfil tem como principal objetivo reduzir o risco dos investimentos, devido aos movimentos bruscos nos mercados. A sua primordial estratégia é o investimento em ativos indexados ao CDI ou SELIC, como Letras Financeiras do Tesouro. O **Perfil Conservador** será composto por um fundo

condomínial aberto, a ser escolhido pela Faelba através das premissas definidas no processo de Seleção de Gestores, o que já é uma prática em outros segmentos. A apuração da rentabilidade deste novo Perfil será feita mediante a criação de uma cota específica, iniciando o ciclo a partir de 01/01/2014. Importante destacar que a proposta do novo Perfil de Investimento, em reduzir a volatilidade, terá impacto consequentemente na **rentabilidade** do mesmo, ou seja, quando o investidor tem aversão a risco ou perda, e reduz a sua exposição ao risco, o retorno esperado também é **menor**. Assim, o **Perfil Conservador** terá expectativas de retorno menor em relação aos outros Perfis (vide tabela e gráfico abaixo). Disponibilizar Perfis de Investimento aos seus

Participantes e Assistidos do Plano de Contribuição Definida (CD - Faelflex) significa oportunizar a este público, exclusivamente, maior ingerência sobre a sua Reserva Matemática. Em 2008, foram criadas cinco opções de combinações percentuais entre os Perfis Básico e Diferenciado, de acordo com o nível de aversão ao risco. Entre as combinações existentes, o Perfil Básico, composto por investimentos na Renda Fixa, Imóveis e Operações com Participantes, mostrava-se como o menos arriscado, considerando o cenário econômico na época.

Risco X Retorno (Mediana) de 21/10/2008 até 23/10/2013			
	Ativo	Retorno	Votabilidade (Anualizada)
■	CDI	58,99%	0,11%
■	IMA Geral	77,33%	2,69%
■	IMA - B	102,56%	5,89%
■	IMA - B 5	89,55%	2,55%
■	IMA - B 5+	124,70%	8,80%
■	IMA - S	59,49%	0,12%
■	IRF - M	78,42%	2,46%



Fonte: Quantum Axis.

No comparativo dos últimos 60 meses (21/10/2008 a 23/10/2013), o CDI apresentou uma volatilidade bem menor em relação aos outros indicadores de renda fixa; da mesma forma, seu retorno acumulado no período (58,99%) ficou distante dos seus pares.

Essa constatação motivou a criação do **Perfil Conservador** como mais uma oportunidade de

opção para exposição ao risco, de acordo com a aptidão dos Participantes Ativos e Assistidos e seu estágio de vida. Essa decisão está inserida nos atos de gestão da Fundação de promover as mudanças e os ajustes necessários no sentido de tornar o Perfil de Investimento um instrumento que cumpra a sua finalidade, acompanhando as alterações de cenários e a dinâmica da economia global.



NOVOS CONCEITOS

Por que rentabilidade negativa na renda fixa?

Cenários

Este ano de 2013 foi iniciado com cenário global incerto, baixo crescimento do PIB, muitos estímulos para a atividade econômica, inflação próximo ao teto da meta e taxa de juros na mínima histórica. No mercado de renda fixa, dificuldade de encontrar taxas atrativas, baixos prêmios pagos pelos títulos públicos e expectativa de mais redução da taxa de juros para o exercício.

Na reunião do Copom em março, novas expectativas para a taxa de juros, possibilidade de mudança na postura do BC para combater a inflação acima do teto da meta.

Surpresa negativa com o IPCA e indefinições da política monetária a ser adotada pelo BC, as taxas de juros nominais e reais subiram em todos os

vencimentos, com mais força nos vencimentos dos títulos mais longos, aumentando a volatilidade no mercado de renda fixa e provocando retorno negativo para os fundos de investimentos desse segmento nos meses de fevereiro e março.

Em abril, atividade industrial ainda fraca, os estímulos do governo não surtem efeito, inflação permanece elevada. BC começa o ciclo de alta da SELIC e eleva para 7,5% a.a., abaixo da expectativa do mercado. Na renda fixa a curva de juros fechou corrigindo a expectativa da alta do juro (0,5%) reduzindo o impacto dos resultados ruins dos meses anteriores.

Sinais de recuperação nos EUA, possível antecipação do término do programa de compra de ativos pelo FED (Banco Central Americano) aumenta a

volatilidade no mercado global, prêmio dos títulos americanos aumenta, saída de capital estrangeiro das economias emergentes.

No Brasil, em maio, o Copom eleva mais uma vez a taxa de juros para 8,0% a.a, preocupado com o avanço da inflação e pressionando as taxas de juros e os prêmios pagos pelos títulos públicos. Mercado de renda fixa apresentou forte desvalorização estimulando a saída de grande volume de investidores do varejo.

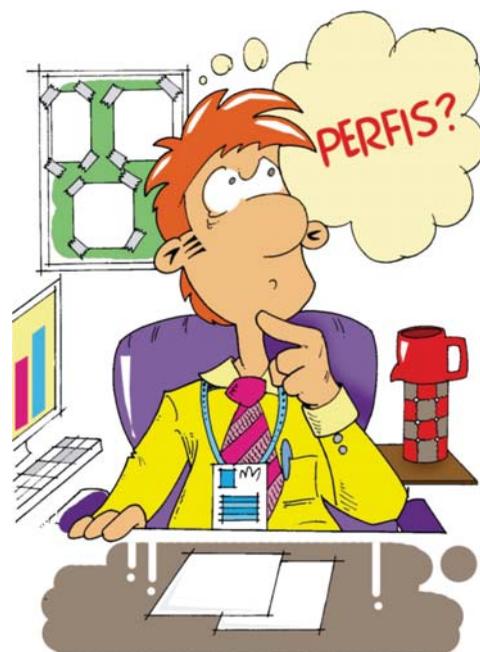
O aumento das taxas das Treasuries (títulos) americanas elevam as taxas de juros em todas as economias emergentes e as incertezas política e econômica no Brasil contribuíram para a continuidade da saída do capital estrangeiro do mercado brasileiro de renda fixa e fuga dos investidores do varejo, pressionando as taxas no mercado.

O Copom manteve a preocupação com a inflação e elevou a SELIC para 8,5% a.a em julho. A curva de juros se eleva novamente provocando retornos negativos, a volatilidade dos títulos indexados a inflação se torna equivalente ao da bolsa de valores.

A Faelba tem utilizado como lastro da sua estratégia na renda fixa títulos públicos federais por serem título da dívida soberana que, além de apresentar taxas de rentabilidades atrativas, possuem um risco menor. Acontece que alguns desses títulos, como as Notas do Tesouro Nacional (NTNs-B) indexadas ao IPCA, que representam mais de 30% da nossa carteira de renda fixa, sofreram bastante com as elevações das taxas de juros projetadas para o futuro no curto e no longo prazos (curva de juros).

A elevação das taxas de juros é um reflexo da lei de oferta e procura do mercado que negocia esses títulos. Assim, uma maior oferta para a venda das NTN-B provoca uma redução no seu preço, isto é, o mercado precifica uma taxa de juros maior, conseqüentemente os investidores que possuam títulos em sua carteira, e esses títulos apresentam taxa de juros inferior à essa que o mercado está precificando, têm como decorrência uma desvalorização dos seus títulos.

Esse fato aconteceu ao longo do primeiro semestre, provocando em várias fundações, a exemplo da Faelba, uma rentabilidade negativa. Entretanto, as NTN-B não podem ser tratadas



como vilãs da história pois, ao longo dos últimos anos, ela foi a principal responsável pela elevada rentabilidade registrada, por exemplo, em 2012, quando atingimos um resultado de 16,67%.

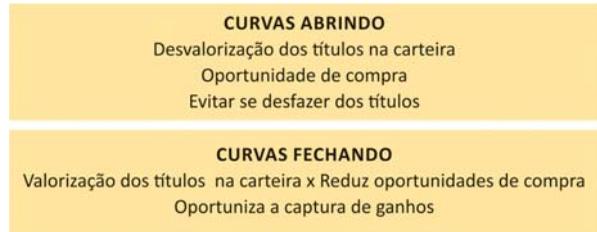
Outro ponto que merece destaque é o fato de que a desvalorização de um título não significa, necessariamente, a realização de uma perda, já que a perda só acontece quando nos desfazemos do título no momento que ele esteja desvalorizado,

A gestão dos investimentos de um fundo de pensão exige paciência e tranquilidade para que sejam capturados os ganhos propiciados pelos momentos onde os títulos estejam valorizados, ou seja, quando o mercado precifica taxas de juros inferiores àquelas dos títulos que a Entidade possui em sua carteira. Assim, muitas vezes é preciso carregar (manter) o título por mais tempo a fim de esperar o momento mais oportuno para a sua negociação.

Desta forma, todos os cenários, sejam eles externo ou interno, que possam afetar o mercado dos títulos públicos precisam ser muito bem entendidos para que possamos compreender os efeitos produzidos nas taxas de juros que impactam nos títulos públicos, vez que são essas oscilações da taxa de juros que fazem o preço dos títulos da carteira da Faelba sofrer desvalorização momentânea, que se traduz na rentabilidade negativa ora registrada.

Estratégia da Faelba

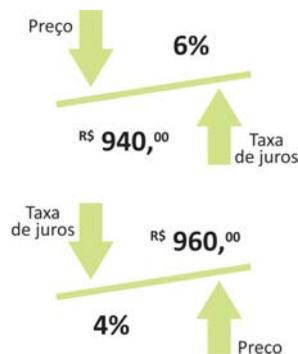
A Faelba pensa no longo prazo



Compra de Títulos Pré-Fixado

Exemplificando

Valor no Vencimento	R\$ 1.000,00
Taxa de juros	5% a.a.
Valor a Mercado	R\$ 950,00



Acompanhamento da Estratégia da Renda Fixa

Adequação da Política de Investimentos ao cenário de 2013

- Revisão do benchmark da renda fixa
- Ampliação dos limites de alocação em investimentos estruturados
- Estudo de balanceamento das carteiras

Alternativas para Gestão da RF

Busca de oportunidades de ativos com juros mais altos

Prospecção de novos investimentos alternativos:

- Investimentos no Exterior
- Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimentos em Participações
- Fundo de Investimento Imobiliário – FII
- Fundos Multimercados

Estudar a criação de um Perfil Conservador, com menor volatilidade



Busca de maior proteção com menor expectativa de rentabilidade



PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS

MARCAÇÃO NA CURVA X MARCAÇÃO A MERCADO

MARCAÇÃO: MERCADO X CURVA

Marcação a Mercado

A marcação a mercado corresponde ao valor que seria obtido caso o título fosse vendido. Essa alternativa é adequada para a hipótese de o título ficar permanentemente disponível para negociação.

O valor obtido através da marcação a mercado flutua de acordo com a oferta e a procura dos títulos.

Marcação na Curva

A marcação na curva, ao contrário, é adequada ao título que ficará em carteira, para ser resgatado somente no seu vencimento. Nesse caso, o valor do título corresponderá ao custo de aquisição, acrescido da atualização pelo respectivo indexador e dos juros, ambos calculados sobre o valor de face (valor de emissão) do título.

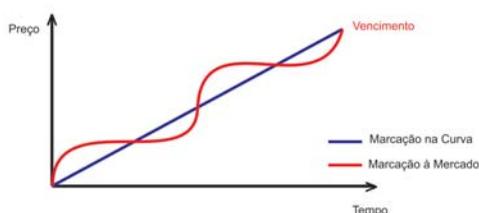
Essas duas formas de obtenção do valor do título destinam-se a propiciar o registro contábil adequado a cada situação, mas, por si só, não alteram o direito do investidor em relação ao título

Ao adquirir o título, o investidor torna-se titular do direito de receber o valor aplicado acrescido da rentabilidade, quer seja adotada a marcação a mercado ou na curva. O que altera esse direito é a venda do título antes do vencimento

Exatamente por essa razão é que há os dois modos de contabilizar o título:

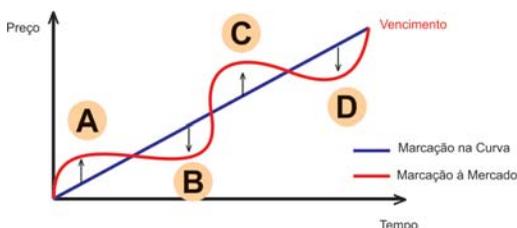
a) marcando a mercado, quando a intenção é permitir que o título possa ser vendido a qualquer tempo, sem que isso provoque alteração no seu valor contábil, uma vez que este representa sempre o valor do título no mercado

b) marcando na curva, quando se pretende resgatar o título somente no vencimento e não se deseja que a contabilidade seja afetada pelas variações do seu valor no mercado, uma vez que tais variações não interferem na determinação do valor do título no vencimento (fonte: <http://www.prevhab.com.br>)



Marcação a Mercado x Marcação na Curva

As expressões "marcação a mercado" e "marcação na curva" são termos utilizados no mercado financeiro para indicar o modo como é obtido o valor (precificado) de um título de renda fixa.



A e **C** → Fechamento das taxas → Realiza ganhos

B e **D** → Abertura de taxas → Oportunidade de compra de novos ativos

Estratégia básica de investimentos em uma EFPC.

A e **C** Negocia os títulos em carteira nos momentos

B e **D** Não negociar os títulos em carteiras nos momentos e, se possível, comprar novos títulos nesse momento



Compra na baixa e vende na alta

MARCAÇÃO DO PLANO CD

A marcação dos títulos na curva consiste na melhor estratégia quando o objetivo é a redução de volatilidade na carteira e quando se conhece bem o passivo do plano

O plano BD pela sua característica de benefício definido, mutualismo, constitui um passivo atuarial conhecido, gera superávit e tem obrigatoriedade regulatória de rentabilizar no mínimo a meta atuarial (INPC +4,5%) exige que:

- A carteira de Investimentos forneça um fluxo de caixa suficiente para o pagamento das obrigações do plano
- Melhor condição de solvência do plano por meio da minimização da volatilidade do superávit acumulado
- Redução do risco de liquidez

Quando se marca na curva algumas obrigações regulatórias são exigidas:

- Comunicação à CVM
- Manter o título até o seu vencimento
- Impossibilidade de reclassificar o título mais de uma vez no intervalo de 03 anos.

POR QUE A RENDA FIXA DO PLANO CD NÃO É MARCADA NA CURVA?

O plano CD não constitui passivo atuarial, não gera superávit e não tem meta atuarial a ser alcançada.

O plano CD tem como principal característica a acumulação da reserva, o que se traduz na necessidade permanente de buscar ganhos financeiros.

O plano CD pela sua característica, não tem o benefício futuro conhecido, prevalecendo a necessidade de rentabilização o que pode significar a convivência com uma maior volatilidade.

A marcação dos títulos a mercado indica que os títulos podem ser negociados a qualquer tempo pelo valor precificado no mercado.

Os valores dos títulos serão precificados diariamente e coincidem com os registros contábeis, evitando-se assim a transferência de riquezas entre participantes.

Também deve ser considerado que o plano CD conta com perfil de investimento, onde o participante determina sua faixa de exposição em renda variável/renda fixa, o que exige a alocação em ativos líquidos.

O plano CD permite o resgate da totalidade da reserva matemática do participante e a portabilidade da reserva, que podem ser solicitados à qualquer tempo, desde que o participante se desligue do Patrocinador.

Carregar ativos na curva em planos CD, é possível, mas isso leva em determinados momentos termos ganhadores e perdedores, entretanto, esse tipo de situação não é recomendável em se tratando de aposentadoria.

Caso todos os participantes decidam deixar o plano ao mesmo tempo, num momento de desvalorização dos títulos, corre-se o risco de não se conseguir recursos suficientes para pagar os resgates, conforme escriturado no valor da curva.

Na eventualidade de haver resgates de ativos marcados na curva pode haver transferência de riqueza entre os participantes, devido ao valor de mercado do ativo no momento da venda, quebrando o princípio da isonomia e ocasionando risco jurídico.

CONCLUSÃO

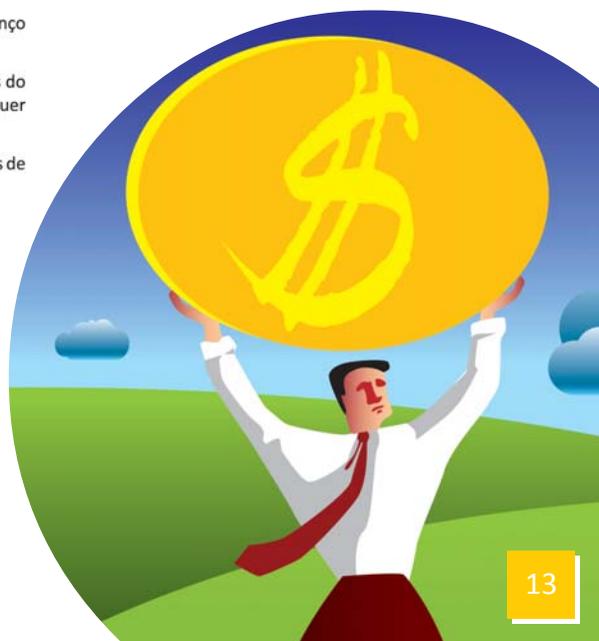
A reclassificação dos títulos marcados a mercado para marcados na curva não é permitida, conforme item 14 da Resolução CVM 438, no capítulo que trata de RENDA FIXA.

A reclassificação dos títulos marcados na curva para marcados a mercado só pode ser realizada uma única vez no intervalo de 03 exercícios para um mesmo título, sob pena de ter que reclassificar toda a carteira como marcada a mercado, conforme Art.12. da Resolução CVM 438.

A reclassificação de títulos só é permitida por ocasião do encerramento do exercício no balanço anual, conforme Art. 6º. da Resolução CGPC 04.

A classificação dos títulos de renda fixa na curva ou a mercado vai depender das características do plano de benefícios, não sendo recomendável nem permitido a reclassificação dos títulos a qualquer tempo.

A classificação ocorre no momento da aquisição do título, devendo ser orientada pelos propósitos de negociação ou não desse título.





50%-50%

POSSIBILIDADE PARA QUEM ACEITA RISCO

A economia brasileira vem passando por um processo de transformação nos últimos anos. Isto significa que, no longo prazo, os juros tendem a alcançar patamares baixos, como ocorre nos EUA, onde a taxa varia entre 0% e 0,25% ao ano. Para o investidor que há 10 anos conviveu com a taxa Selic (que mede a inflação no Brasil) na casa dos 20%, este

novo cenário é desafiador. Diante disso, os Participantes do Plano CD, que têm como um dos objetivos a acumulação individual de reserva para complementar o benefício do INSS na aposentadoria, devem estar atentos a estas mudanças. Para atender a esse contexto, a Faelba criou uma nova faixa de Perfil: 50% Básico – 50% Diferenciado. Esta nova

modalidade se destina a todos os Participantes e Assistidos do Plano CD, principalmente, os mais jovens que têm, ainda, um longo período até a aposentadoria. Vale ressaltar que a opção por qualquer das modalidades de Perfil obedece a uma escolha individual do Participante, devendo ser analisado o contexto e a fase de vida antes da escolha.

Participantes e Assistidos podem definir o nível de risco para aplicação da reserva matemática, mediante as seguintes modalidades:

Perfil Básico



Perfil Diferenciado

	90% Básico	10% Diferenciado
	80% Básico	20% Diferenciado
	70% Básico	30% Diferenciado
	60% Básico	40% Diferenciado
	50% Básico	50% Diferenciado

Perfil Conservador



Contribuições proporcionais ao Perfil

As contribuições básica mensal e voluntária do Participante e a contribuição mensal do Patrocinador serão aplicadas proporcionalmente ao Perfil escolhido pelo Participante.

Para melhor entendimento, será dado como exemplo um Participante que contribui mensalmente com R\$ 100,00 e que tem como contribuição do Patrocinador R\$ 100,00, totalizando uma contribuição básica mensal de R\$ 200,00.

Se a sua opção for pelo Perfil Diferenciado 80-20, significa que 80% do valor total da contribuição (Participante + Patrocinador), ou seja, R\$ 160,00, serão alocados no Perfil Básico e 20% restante, R\$ 40,00, no Perfil Diferenciado. Essa sistemática se repetirá, mensalmente, até que o Participante opte por uma modalidade diferente de Perfil.

Exemplos

Participante 100% Perfil Básico ou 100% Perfil Conservador

Contribuição Mensal Participante	R\$ 100,00
Contribuição Mensal Patrocinador	+ R\$ 100,00
Contribuição Mensal Total	R\$ 200,00
Perfil escolhido – Básico ou Conservador	
Alocação no Perfil Básico ou Conservador – R\$ 200,00	

Participante 80% Básico e 20% Diferenciado

Contribuição Mensal Participante	R\$ 100,00
Contribuição Mensal Patrocinador	+ R\$ 100,00
Contribuição Mensal Total	R\$ 200,00
Perfil escolhido – Diferenciado (80 – 20)	
Alocação mensal no Perfil Básico (80%) – R\$ 160,00	
Alocação mensal no Perfil Diferenciado (20%) – R\$ 40,00	



NOVO REBALANCEAMENTO

- ✓ **MENSAL**
- ✓ **AUTOMÁTICO**
- ✓ **OPCIONAL**

O rebalanceamento da carteira de investimentos é fator preponderante na gestão de riscos. O seu principal objetivo é manter o nível de risco de uma carteira alinhado não só ao Perfil de Investimento mais, também, ao perfil de risco do investidor. O processo de rebalanceamento, por sua vez, impõe disciplina que impede o investidor da tomada de decisões baseadas em condições temporárias de mercado.

O que é rebalanceamento dos Perfis de Investimento?

O rebalanceamento consiste em monitorar permanentemente a evolução ou involução do saldo de conta individual e restabelecer o nível de recursos aplicados em renda fixa e em renda variável, de acordo com o

Perfil escolhido pelo Participante. Como a legislação não disciplina os Perfis, a depender do Regulamento do Plano de Benefícios, o rebalanceamento poderá ocorrer em maior ou menor período, ou até mesmo

não ocorrer automaticamente, sem qualquer espécie de consequência.

Como será feito o rebalanceamento?

Através de transferência, automática e mensal de cotas entre os Perfis Básico e Diferenciado, respeitando os valores das respectivas cotas e a decisão do Participante, com o objetivo de manter o percentual de alocação tanto do Perfil Básico quanto do Diferenciado, de acordo com os percentuais de alocação escolhidos por ele, após a apuração da cota.

Quando ocorrerá o rebalanceamento dos Perfis de Investimento?

Os segmentos de investimento, a depender da decisão do Participante, que é **opcional**, poderão ser rebalanceados mensal e automaticamente a partir de janeiro de 2014, de acordo com a evolução das rentabilidades dos Perfis Básico e Diferenciado.

Rebalancear mensalmente o saldo da Provisão Matemática (reserva matemática) será uma **opção** do Participante, que deverá ser manifestada através do Termo de Opção impresso, entregue à Faelba, ou pela Internet, disponível na área restrita do site da Fundação, de acordo com os prazos estabelecidos nos meios de comunicação da Entidade.

Uma vez escolhido, o **rebalanceamento mensal automático**, este só poderá ser alterado pelo Participante nos meses de junho e dezembro de cada ano, para vigorar nos meses subsequentes.

Quem poderá optar pelo rebalanceamento mensal automático?

Apenas os Participantes Ativos.

Os Assistidos não poderão optar pelo rebalanceamento mensal automático. Para os assistidos, o rebalanceamento entre Perfis permanecerá com periodicidade semestral, nos meses de junho e dezembro.

O que acontece se eu não optar pelo rebalanceamento mensal?

Será mantida a mesma sistemática do rebalanceamento semestral, obedecendo a decisão do Participante para a locação da sua Provisão Matemática no Perfil de Investimento escolhido por ele.

FIQUE ATENTO

A Provisão Matemática do **Participante Ativo** será **rebalanceada mensal ou semestralmente**, nos meses de junho e dezembro, de acordo com a opção feita por ele, para alocação no Perfil de Investimento.

A Provisão Matemática do **Assistido ou Beneficiário** será **rebalanceada semestralmente**, nos meses de junho e dezembro, de acordo com a opção feita por ele, para alocação no Perfil de Investimento.

Por dentro do rebalanceamento

O rebalanceamento de carteiras de investimento é uma técnica que tem como objetivo melhorar a rentabilidade através do emprego da disciplina e consistência. O rebalanceamento disciplinado pode agregar valor e manter o seu nível de risco sob controle. O maior desafio para o investidor é definir como alocar seus recursos, que, no caso específico, é a Provisão Matemática Individual do Participante (reserva matemática), entre as modalidades de opção de Perfis de Investimento. Sempre que escolhemos uma modalidade de Perfil estamos deixando de investir ou investindo menos em outra classe de ativos (seja renda fixa ou variável, a depender da escolha).

Essa decisão passa pela definição de quanto risco desejamos assumir e qual deve ser o risco e o retorno de cada uma das modalidades dos Perfis, dado que cada uma das faixas apresenta rentabilidade diferente ao longo do tempo.

Exemplo

Suponhamos que um participante tenha escolhido o Perfil 80% - 20%. Neste caso, 20% da sua Provisão Matemática será alocada em ativos de renda variável e 80% em ativos de renda fixa. Se o segmento de renda variável (ações negociadas na Bolsa) se valorizar muito mais do que os ativos de renda fixa, o montante investido em renda variável (Perfil Diferenciado) crescerá muito mais do que o montante investido no Perfil Básico e dessa forma o peso no Perfil Diferenciado aumentará. O inverso também é verdade, se a renda variável cair muito em relação aos ativos da renda fixa, o montante investido no Perfil Diferenciado será reduzido. Portanto, depois da primeira alocação, o percentual investido em cada um dos Perfis estará sempre alterado, conforme o rendimento relativo de cada Perfil de Investimento.

Técnica

A técnica de rebalanceamento mensal automático mantém o perfil de risco desejado pelo Participante e possibilita uma melhor performance (rentabilidade), pois acredita-se que, no longo prazo, os mercados possuem tendências e que o rebalanceamento pode capturá-las melhor.

Hoje, a Provisão Matemática dos Participantes pode se desbalancear mediante a valorização ou desvalorização dos Perfis Básico e Diferenciado, uma vez que a partir de junho de 2013 as contribuições mensais passaram a ser alocadas na proporção do Perfil escolhido pelo Participante. No exemplo dado acima, a contribuição mensal será alocada 80% no Perfil Básico e 20% no Perfil Diferenciado. Sendo assim, se no decorrer do mês, o Perfil Diferenciado tiver um rendimento melhor do que o Perfil Básico, ao final desse período, o Participante terá sua reserva desbalanceada e o Perfil Diferenciado terá uma participação maior no total do seu patrimônio. Ao fazer o rebalanceamento automático, haverá o movimento natural de venda de cotas do Perfil Diferenciado (mais valorizadas) e a compra de cotas do Perfil Básico (menos valorizadas).

Dessa forma, com o rebalanceamento mensal automático, vendemos cotas valorizadas na alta e compramos cotas menos valorizadas na baixa, assegurando, portanto, pequenos ganhos mensais, de acordo com o princípio básico que norteia qualquer investimento: "vender na alta e comprar na baixa".

POR DENTRO DAS ESTRATÉGIAS DE REBALANCEAMENTO

Buy and Hold ("Comprar e Carregar")

Essa é uma estratégia passiva de rebalanceamento. A proporção de ativos da carteira de investimentos dependerá das oscilações do mercado e seus impactos nas classes investidas. Exemplo: Se o cliente parte de uma alocação de 60% em renda fixa e 40% em renda variável e, ao longo de um ano, o mercado de ações se valoriza naturalmente, a proporção da "classe ações" na carteira será maior do que a renda fixa. Contudo, devemos observar, também, que ao final do período o risco da carteira será maior do que no início. Esta estratégia obtém bons resultados em mercados com tendências definidas e para investidores que possuem prazo muito longo para maturação dos seus investimentos.

Constant Mix ("Realocação Constante")

Esta estratégia consiste no rebalanceamento constante do portfólio com base em um dos parâmetros a seguir:

Bandas: se estabelece uma banda de tolerância de desvio com relação ao mix inicial escolhido e, quando ultrapassado, o portfólio é automaticamente rebalanceado. Ex: 60% renda fixa e 40% renda variável, estabeleço uma faixa de tolerância para renda variável de 10%, ou seja, sempre que a proporção da renda variável ultrapassar os limites de 30% e 50% haverá o rebalanceamento automático para opção inicial. Esta estratégia é muito eficiente em mercados mais voláteis ou então em portfólios que possuem diversos investidores com diferentes momentos de entrada e saída do investimento. Contudo, não existe embasamento técnico que mostre qual será a faixa de tolerância ideal para captação da melhor rentabilidade possível. As particularidades de cada mercado e o seu momento tornam essa escolha desafiadora.

Calendário: os rebalanceamentos ocorrem em períodos pré-definidos. Este era o método utilizado pela Faelba para reserva dos seus Participantes. Os recursos eram rebalanceados semestralmente. Entretanto, a dinâmica de aplicação das contribuições e concessão de benefícios, assim como a oscilação dos preços dos títulos no mercado financeiro, levavam a um desbalanceamento natural das reservas, que era revisto semestralmente pelo Participante.

Estratégia da Faelba

Diante dos desafios do cenário macro econômico e buscando respeitar sempre o objetivo dos Perfis, que é permitir que o Participante preserve seu Perfil de Investimentos de acordo com o ciclo de vida, a Faelba realizou estudo buscando identificar possíveis melhorias de resultado nesse produto. A modalidade *Buy and Hold* ("Comprar e Carregar") é aquela que pode proporcionar maior rentabilidade no longo prazo para os Participantes diante, também, de um risco maior, o que não atende ao conjunto dos Participantes, visto que nem todos possuem o mesmo prazo de espera da maturidade dos investimentos. O modelo *Constant Mix* ("Realocação Constante"), com rebalanceamento em datas pré-definidas, se mostrou, até então, mais adequado à realidade da nossa Entidade. Notou-se que a redução da periodicidade de rebalanceamento, de semestral para mensal, será mais benéfica. Isto quer dizer que as oportunidades de ganho de cada Perfil serão realizadas no curto prazo, preservando o nível de risco definido pelo Participante. De forma mais simples, as cotas do Perfil que tiver maior rentabilidade no mês serão vendidas para comprar as cotas que tiveram rentabilidade menor.

Para os Assistidos, a melhor estratégia de rebalanceamento exige uma análise mais minuciosa. O ponto chave é que, enquanto para os ativos ocorre a entrada constante de recursos, para os Assistidos ocorre a saída, diminuindo, assim, o estoque de cotas. Portanto, por hora, o rebalanceamento dos assistidos permanecerá na modalidade Calendário, com periodicidade semestral. Tão logo haja conclusões de qual modalidade de rebalanceamento beneficie mais os Assistidos, esta será imediatamente implantada.



De OLHO NOS PRAZOS

O prazo para escolha dos Perfis de Investimento sempre é aberto nos meses de
JUNHO E DEZEMBRO

Com a implantação da opção de Perfis via Internet, os Participantes devem atentar para os prazos, que serão distintos para as duas formas de escolha, quais sejam impressa e online.

Opção online

Encaminhamento de Autorização à Faelba até:
20/12/2013

Prazo para opção no site até
31/12/2013

Opção Impressa

Termo de Opção encartado na edição de novembro do jornal da Faelba e disponível no site para impressão a partir de
01/12/2013

Encaminhamento do Termo de Opção à Faelba até
20/12/2013

QUERO FAZER MINHA OPÇÃO



Quem quiser mudar o Perfil de Investimento tem duas oportunidades no ano: em junho e dezembro. A alteração feita nesses períodos passa a vigorar nos meses subsequentes, ou seja, julho e janeiro.

A opção pode ser feita online, através do site da Faelba, ou via Termo Impresso, enviado aos Participantes, e também disponível no site da Fundação. Somente os Participantes e Assistedos do Plano CD (Faelflex) podem optar pelos Perfis.



Opção online

O primeiro passo para fazer a opção online é imprimir a "Autorização para opção por Perfil de Investimento pela Internet", disponível no site da Faelba, na área restrita no menu Formulários Diversos. Somente através do correto preenchimento e assinatura deste documento é possível efetivar a opção online. A Autorização deve ser encaminhada à Faelba para que seja processado o cadastramento do Participante a fim de habilitá-lo nessa

modalidade de opção. Só após esse procedimento, a opção online estará disponível para execução. Essa informação é dada ao Participante via email. A autorização é válida por prazo indeterminado, podendo ser revogada a qualquer tempo, mediante requerimento por escrito. Vale destacar que, enquanto vigente a Autorização, a opção pelos Perfis somente poderá ser feita via Internet. A Autorização poderá ser encaminhada à Faelba pelo malote, correio ou

entregue diretamente na Sede da Fundação.

Para realizar a opção online é necessário o cadastramento do Participante e Assistedo na área restrita do site. Também é imprescindível manter e-mail e telefone celular atualizados, pois as confirmações e contatos da Faelba serão feitos através destes canais de comunicação.

Dúvidas podem ser esclarecidas através dos telefones (71) 3113-6000 e pelo e-mail: faelba@faelba.com.br.

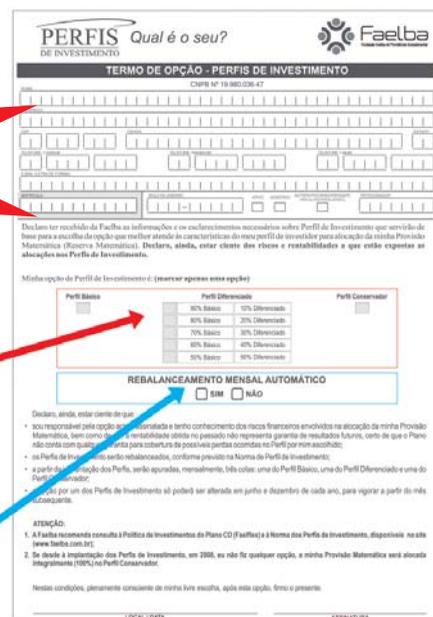
Termo de Opção Impresso

Todos os Participantes e Assistedos vinculados ao Plano CD (Faelflex) recebem O Termo de Opção impresso para, querendo, fazer a escolha pelos Perfis no modelo tradicional. Basta preencher e assinar o documento e encaminhar via original à Faelba dentro do prazo estabelecido pela Fundação. Mas, para que a opção via Termo Impresso seja válida, o Participante não pode estar habilitado ao sistema online, através da "Autorização para opção por Perfil de Investimento pela Internet".



Marcar somente uma opção, entre Perfil Básico, Perfil Diferenciado (selecionando um dos perfis disponíveis) ou Perfil Conservador.

Marcar a opção pelo Rebalanceamento Automático.



PERFIS Qual é o seu?

TERMO DE OPÇÃO - PERFIS DE INVESTIMENTO
CPF Nº 19.980.026-47

Perfil Básico	Perfil Diferenciado	Perfil Conservador
<input type="checkbox"/> 80% Básico	<input type="checkbox"/> 30% Diferenciado	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 70% Básico	<input type="checkbox"/> 30% Diferenciado	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 60% Básico	<input type="checkbox"/> 40% Diferenciado	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 50% Básico	<input type="checkbox"/> 50% Diferenciado	<input type="checkbox"/>

REBALANCEAMENTO MENSAL AUTOMÁTICO
 SIM NÃO

Declaram ter recebido da Faelba as informações e os esclarecimentos necessários sobre o Perfil de Investimento que serviu de base para a escolha da opção e se responsabilizam e se comprometem a manter atualizado o cadastro de dados pessoais e financeiros necessários para a alocação da renda Previdenciária Matemática (Renda Matemática). Declaram, ainda, estar cientes dos riscos e rentabilidade a que estão expostos as alocações nos Perfis de Investimento.

Mais opções de Perfil de Investimento é: (selecionar apenas uma opção)

Declaram, ainda, estar cientes de que:

- o responsável pela opção se responsabiliza e se compromete a manter atualizado e em conformidade com os dados financeiros envolvidos na alocação da renda Previdenciária Matemática, bem como de que a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros, visto de que o Plano não conta com qualquer garantia para cobertura do provável período contínuo de perfil por meio específico;
- os Perfis de Investimento serão rebalanceados, conforme previsto na Norma do Perfil de Investimento;
- após a implementação dos Perfis, serão aplicadas, mensalmente, três cotas: uma do Perfil Básico, uma do Perfil Diferenciado e uma do Perfil Conservador;
- opções por um dos Perfis de Investimento só poderão ser alteradas em junho e dezembro de cada ano, para vigorar a partir da mês subsequente.

ATENÇÃO:

- A Faelba recomenda consulta à Política de Investimentos do Plano CD (Faelflex) à Norma dos Perfis de Investimento, disponíveis no site www.faelba.com.br.
- Se devido à implantação dos Perfis de Investimento, em 2006, ou não for qualquer opção, a renda Previdenciária Matemática será alocada integralmente (100%) no Perfil Conservador.

Nessas condições, plenamente consciente de minha livre escolha, após esta opção, firmo o presente.

LOCAL/ DATA _____ ASSINATURA _____

Livre Escolha

Nenhum Participante ou Assistido é obrigado a optar pelos Perfis de Investimento. A escolha é livre, sendo facultado ao Participante, inclusive, permanecer na opção em que se encontra. Contudo, antes de qualquer decisão, recomenda-se que seja observada a real alocação da reserva matemática. Essa consulta pode ser feita na área restrita do site da Faelba, no extrato de contribuição (Ativos) e no aviso de crédito (Assistidos).



Opção de Perfil na Adesão ao Plano

Os Participantes novos poderão realizar sua opção no momento da adesão ao Faelflex. Depois disso, eles só poderão realizar novas opções quando da abertura dos prazos pela Faelba, ou seja, junho e dezembro.

Mudando de situação (Ativo → Assistido)

No momento em que o Participante deixar a condição de Ativo e passar a ser Assistido, poderá imediatamente optar por outra modalidade de Perfil, não sendo necessário aguardar os meses de junho e dezembro.

De olho nas regras

Ao determinar a alocação da reserva matemática no Perfil Diferenciado, Participantes e Assistidos devem atentar para as seguintes ocorrências:

- Se o limite do percentual estabelecido pelo Participante Ativo para aplicação no Perfil Diferenciado for modificado em função da rentabilidade, este percentual será ajustado mensalmente, fazendo com que a reserva permaneça sempre no Perfil escolhido.
- Para os Assistidos, o rebalanceamento entre Perfis permanecerá com periodicidade semestral, nos meses de junho e dezembro.
- A alteração do percentual de exposição no Perfil Diferenciado ou a mudança para um Perfil mais conservador (Perfil Básico), só será efetivada se o Participante ou Assistido realizar nova opção pelos Perfis, quando da abertura dos prazos.
- As contribuições normal e voluntária realizadas pelos Participantes, bem como a contribuição mensal do Patrocinador serão alocadas, mensalmente, na mesma proporção da opção do Perfil escolhido.
- A saída de recursos (resgates e benefícios) será feita proporcionalmente, à opção do Perfil escolhido pelo Participante ou Assistido.
- O Participante no momento da adesão ao Faelflex pode fazer a opção pelo Perfil de Investimento. Caso não escolha por qualquer das modalidades de Perfil, quando da sua filiação, a sua reserva matemática será alocada 100% no Perfil Conservador.

10 passos para fazer a Opção pelos Perfis de Investimento no site da Faelba



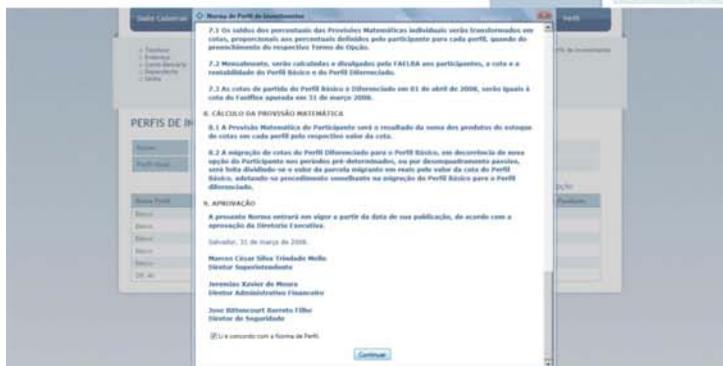
1 Acessar a área restrita do site, usando CPF e senha.

2 Clicar em Perfis de Investimento.



3 Cadastrar celular e email para recebimento de senha e confirmações.

4 Clicar em "Nova Opção".

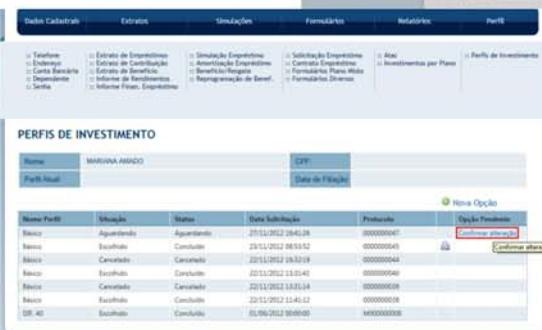


5 Ler e Concordar com a "Norma de Perfis".



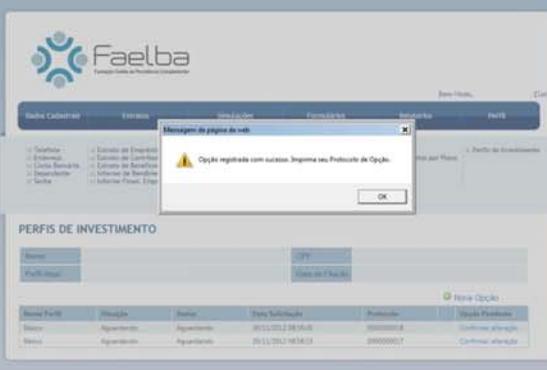
6 Selecionar a Opção desejada.

7 Para sua segurança, será enviada, ao contato cadastrado (email/telefone), senha para confirmação da sua Opção. A senha terá validade de 24 horas.



8 De posse da senha, clicar em "Confirmar Alteração".

9 Informar a senha recebida no celular cadastrado.



10 Confirmação da Opção feita.

Participante que nunca fez opção pelos Perfis: ESTA É PARA VOCÊ



Desde à implantação dos Perfis de Investimento, em abril de 2008, alguns Participantes e Assistidos vinculados ao Plano de Contribuição Definida (CD - Faelflex) decidiram por não optar por nenhum dos Perfis, seja Básico ou Diferenciado. Essa decisão se mantém ao longo dos últimos cinco anos e, por determinação do Conselho Deliberativo à época, todos os Participantes que nunca optaram por uma das modalidades de alocação do Perfil de Investimento tiveram a

sua Provisão Matemática (reserva matemática) aplicada, automaticamente, no perfil 100% básico, por se tratar da opção com menor exposição a risco.

Em virtude da criação do novo Perfil Conservador, a ser disponibilizado aos Participantes e Assistidos a partir de dezembro de 2013, e sendo esta opção, atualmente, a mais conservadora existente dentre os Perfis de Investimento oferecidos pela Faelba, o Conselho

Deliberativo, novamente, se posicionou com relação a esse grupo de Participantes e Assistidos. Em reunião do dia 17.10.2013, o Conselho deliberou que esses Participantes e Assistidos que se encontram no Perfil Básico por não terem feito qualquer opção anteriormente, terão as suas Provisões Matemáticas (reservas matemáticas) alocadas 100% no Perfil Conservador, por se tratar da modalidade com menor exposição a risco.

Recado para os Participantes recém admitidos

Essa determinação do Conselho Deliberativo, constante da Norma de Perfis de Investimento, disponível no site da Fundação, também será aplicada, a partir de dezembro de 2013, aos Participantes que, admitidos no Patrocinador,

não façam opção pelos Perfis de Investimento. Ou seja, Participante novo que não optar por qualquer dos Perfis oferecidos pela Faelba, terá a sua Provisão Matemática (reserva matemática) alocada 100% no Perfil Conservador.

Fique de **OLHO!**

É muito importante que o Participante esteja por dentro do que acontece com a sua Reserva Matemática. Para isso, a Faelba disponibiliza ferramentas e meios de acompanhamento, além de indicadores do desempenho da gestão dos recursos investidos no mercado financeiro de capitais.

O Extrato de Contribuição e o Aviso de Crédito são alternativas. Enviado impresso, trimestralmente, aos Participantes Ativos, contém informações que possibilitam, entre outras verificações, a conferência do montante da Reserva Matemática, do valor e da quantidade de cotas nos Perfis, no período abrangido, além de dados cadastrais, a exemplo de endereço, números de contato e regime de tributação.



Extrato de Contribuição

Mês/Ano Aprop.		Mês/Ano Referência	Salário Participação	Histórico da Movimentação	DC	Perfil	Parcela em Cotas	Parcela em Reais	
01/2012	01/2012	5.694,16	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	31,3567	243,36		
01/2012	01/2012	5.694,16	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	31,3567	243,36		
02/2012	02/2012	6.517,04	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	37,6482	295,20		
02/2012	02/2012	6.517,04	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	37,6482	295,20		
02/2012	02/2012	57,44	003 - CONTRIBUIÇÃO 13º SALÁRIO PARTICIPANTE	C	Básico	0,1020	0,80		
02/2012	02/2012	57,44	007 - CONTRIB. PATROCINADORA S: 13º SALÁRIO	C	Básico	0,1020	0,80		
03/2012	03/2012	11.756,29	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	79,0978	627,73		
03/2012	03/2012	11.756,29	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	79,0978	627,73		
Subtotal...							2.334,18		
SALDO DE CONTAS		Quant. Cotas em 12/2011	Movimentação no Período	Quant. Cotas em 04/2012	Valor Cota	Reais em 04/2012			
Prov. Mat. Sub Conta Partíc. Perf. DIF 30		907,8299	0,0000	907,8299	5,8733501108	5.332,00			
Prov. Mat. Sub Conta Patroc Perf. DIF 30		907,8299	0,0000	907,8299	5,8733501108	5.332,00			
Total Perfil DIF. 30		1.815,6598	0,0000	1.815,6598	5,8733501108	10.664,01			
Prov. Mat. Sub Conta Partíc. Perfil Básico		2.258,3536	148,2447	2.404,5983	8,0096253288	19.324,85			
Prov. Mat. Sub Conta Patroc Perf. Básico		2.258,3536	148,2447	2.404,5983	8,0096253288	19.324,85			
Total Perfil Básico		4.512,7072	296,4894	4.809,1966	8,0096253288	38.649,71			
SALDO TOTAL							49.313,72		
Observações:									

- 1 Total de Contribuições realizadas no trimestre
- 2 Valor em Reais no Perfil Diferenciado Contribuições Participante
- 3 Valor em Reais no Perfil Diferenciado Contribuições Patrocinador
- 4 Valor Total em Reais no Perfil Diferenciado
- 5 Valor em Reais no Perfil Básico Contribuições Participante
- 6 Valor em Reais no Perfil Básico Contribuições Patrocinador
- 7 Valor Total em Reais no Perfil Básico
- 8 Valor Total da Reserva Matemática

Aviso de Crédito

O Assistido recebe, mensalmente, o Aviso de Crédito, onde são informados o valor do Benefício no período, descontos e informações sobre sua Reserva.

Faelba		FAELBA - FUNDAÇÃO COELBA DE PREVIDENCIA COMPLEMENTAR C.N.P.J. 13.605.629/0001-56		Mês / Ano Mar/2012	
AVISO DE CRÉDITO					
Nome: ANTÔNIO SILVA		Matrícula: 000000	Período: 0,5%		
Benefício: Aposentadoria Normal Antecipada		Processo: 000000	Início do Benefício: 01/01/2010	Dependentes -R\$: 0	
CNPJ: 090.990.990-99	Perfil: DIF. 20	Banco: BANCO DO BRASIL	Agência: CENTRO	Conta Corrente: 1111 1	
Saldo Cota Mês Ant. - Perfil DIF.	7.559,7886	Saldo Cota Mês. Atual - Perfil DIF.	7.559,7886		
Valor da Cota Mês. Ant. - Perfil DIF.	5,60252413	Valor da Cota Mês. Atual - Perfil DIF.	5,6053130904		
Saldo em R\$ Mês. Ant. - Perfil DIF.	42.353,90	Saldo em R\$ Mês. Atual - Perfil DIF.	44.264,93		
Saldo Cota Mês. Ant. - Perfil Básico	29.229,7061	Saldo Cota Mês. Atual - Perfil Básico	29.005,6680		
Valor da Cota Mês. Ant. - Perfil Básico	7,8410171433	Valor da Cota Mês. Atual - Perfil Básico	7,9361235227		
Saldo em R\$ Mês. Ant. - Perfil Básico	229.190,62	Saldo em R\$ Mês. Atual - Perfil Básico	230.589,38		
PROVENTOS - R\$		DESCONTOS - R\$			
APOSENTADORIA NORMAL ANTECIPADA - Mar/2012	1.381,80	CONTRIBUIÇÃO DESPESA ADM. BENEFÍCIO - Mar/2012	55,19		
APOSENTAD N ANTECIP PARC IGENTA - Mar/2012	112,26				
TOTAL	1.381,18	TOTAL	55,19		
TOTAL LÍQUIDO		1.325,99			
MENSAGEM					
Data do Pagamento: 23/03/2012					
A Equipe FAELBA, parabeniza os aniversariantes do mês de Março, e, um parabéns especial, pelo dia Internacional da Mulher.					

- | | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | Quantidade de Cotas no mês anterior no Perfil Diferenciado | 7 |
| 2 | Valor da Cota do Perfil Diferenciado no mês anterior | 8 |
| 3 | Saldo em Reais do Perfil Diferenciado no mês anterior | 9 |
| 4 | Quantidade de Cotas no mês anterior no Perfil | 10 |
| 5 | Valor da Cota do Perfil Básico no mês atual | 11 |
| 6 | Saldo em Reais do Perfil Básico no mês atual | 12 |

A Assessoria de Comunicação da Faelba (Ascom) também divulga, periodicamente, informações para que o Participante acompanhe a gestão da Fundação.

O site da Entidade (www.faelba.com.br) possui informações diversas, entre elas, rentabilidade das cotas e dos Planos Previdenciários,

composição do patrimônio, legislação, regulamentos, formulários, simuladores, além de notícias. Através da Área Restrita, o Participante pode acessar diretamente o seu extrato e visualizar a sua conta individual. Nesse espaço, é possível alterar os dados cadastral e simular empréstimos, benefícios e resgates.

Site da Faelba



Área restrita do Participante



Todos os formulários necessários para qualquer procedimento na Faelba estão disponíveis no Portal da Fundação, na Internet.

O Participante recebe, semanalmente, via e-mail, a newsletter da Faelba. A newsletter está formatada em três notas sobre o negócio da Faelba, mercado financeiro e/ou

previdenciário. O objetivo é informar o Participante, de forma direta e dinâmica, sobre o que acontece no segmento fechado de previdência complementar, que pode influenciar o curso da sua vida. O Jornal da Faelba é editado mensalmente e traz notícias sobre a Fundação, mercado financeiro e de capitais, saúde, cultura, números e indicadores. Enviado ao Participante, em casa ou na estação de trabalho, no

Patrocinador Coelba, esse veículo de comunicação é um dos mais importantes canais entre a Faelba e o seu público. Sempre que está próximo do prazo de opção pelos Perfis de Investimentos (junho e dezembro), a Faelba intensifica a utilização dos seus veículos de comunicação para atualizar o Participante acerca de cenários macroeconômicos, além dos procedimentos necessários para escolha do Perfil.





Por dentro do MERCADO FINANCEIRO

"As ações são o maior mecanismo de transferência de riqueza dos apressados aos tranquilos."

Warren Buffett

O mercado financeiro é o ambiente em que ocorre o comércio de títulos e valores mobiliários, onde os excedentes de recursos financeiros são direcionados para o financiamento das empresas e do governo. Para que este mercado funcione de maneira eficiente, o Sistema Financeiro dá todo o suporte regulatório e de fiscalização através dos seus agentes. Um dos agentes mais conhecidos é a Bolsa de Valores, onde são negociados principalmente ações. Conheça como funciona o mercado financeiro do Brasil.

Ações

Uma ação é a menor fração do capital social de uma empresa. Isso significa que qualquer pessoa pode ser dona de grandes empresas, como Vale e Petrobrás, comprando uma parte do seu capital. Ainda há a possibilidade de escolher o tipo de ação que será adquirida: as ordinárias, que dão direito a voto nas assembleias de cotistas (donos), ou as preferenciais, que têm prioridade no recebimento de dividendos e outros proventos em detrimento da possibilidade de voto.

“

O preço da ação será determinado pela oferta e procura do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá.

”

Comprando e Vendendo

Para comprar ações é necessário se cadastrar em uma corretora de valores, que é o agente autorizado a operar as ordens de compra e venda dos clientes na Bolsa de Valores. O preço da ação será determinado pela oferta e demanda do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá, o inverso fará o preço cair. Este ambiente é regulado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visando garantir a lisura e o correto procedimento na precificação das ações para que o investidor não seja prejudicado.

Tomada de Decisão

Uma vez habilitado a comprar e vender ações, o investidor precisa saber qual o momento ideal para realizar a operação. Existem dois tipos básicos de análise para determinar o valor justo de uma ação. A primeira é a análise técnica ou gráfica, onde os preços das ações se movem de acordo com padrões repetitivos e identificáveis, através de gráficos elaborados a partir de ferramentas estatísticas. O segundo tipo de análise é a



fundamentalista cujo foco do estudo são os dados econômico e financeiro da empresa. Projeções de receitas futuras são trazidas a valor presente para determinar a atratividade ou não de uma ação. Não existe um modelo de análise mais assertivo, sendo ambos úteis na tomada de decisão, e em alguns casos utilizados em conjunto. O mais importante é o investidor ter disciplina nos seus investimentos, determinando valores claros para compra e venda das ações, e mensurar quanto está disposto a deixar de ganhar (risco) e quando quer ganhar (retorno).

No que tange à ações, outro ponto importante são os índices do mercado. Eles servem como balizamento para o desempenho de uma carteira de ações. O mais conhecido deles, o Ibovespa, é composto pelas ações mais representativas em termos de volume de negociação. No entanto, existem diversos outros índices que, geralmente, representam um setor (ICON-Índice do Setor de Consumo) ou uma estratégia (SMLL – Índice *Small Caps*).

Renda Fixa

Na aquisição de um título de renda fixa, seja ele público ou privado, o investidor passa a ser credor do emissor deste título, diferente de quando são adquiridas ações, tornando-se sócio da empresa. Os títulos de renda fixa são assim denominados, pois pagam, em

períodos definidos, remuneração que pode ser definida no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate (pós-fixado). Como neste caso o investidor estará emprestando o dinheiro para uma empresa (seja ela financeira ou não),

deverá ter especial atenção em estudar a capacidade que esta tem para honrar as suas dívidas de acordo com o contratado, ou seja, a oscilação dos juros e também a liquidez que devem estar adequadas ao horizonte objetivo do investidor.



Títulos Privados

Conhecido também como crédito privado, eles podem ser oriundos de empresas financeiras e não financeiras. No primeiro caso, o instrumento de renda fixa mais conhecido é o CDB (Certificado de Depósito Bancário), o qual o banco (emissor) remunera os recursos de acordo com o volume a ser aplicado pelo investidor (credor), levando, também, em consideração a liquidez que este certificado terá. A partir daí, o investidor pode escolher por um CDB pré-fixado, onde conhecerá o valor do resgate no ato da aplicação, ou pós-fixado, que será remunerado de acordo com algum indicador do mercado

financeiro, como o CDI, IPCA, IGPM e INPC, e só conhecerá o valor final no momento do resgate. Outro título emitido pelas instituições financeiras são as Letras Financeiras (LF's) que tem a modalidade de remuneração semelhante à do CDB. Porém, este tipo de investimento tem um prazo mínimo estabelecido de 24 meses e valor mínimo para aplicação de R\$ 300 mil. Este instrumento foi regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional em fevereiro de 2010, para que os bancos tivessem uma alternativa de financiamento de longo prazo, podendo casar melhor os seus

ativos e passivos de médio e longo prazos.

Das instituições não financeiras, o título mais conhecido é a debênture, utilizada pelas empresas para financiar projetos de médio e longo prazos, com prazo mínimo de 01 ano, se forem na modalidade simples, e 03 anos, se forem conversíveis em ações. A sua remuneração, também, pode ser pré ou pós-fixada de acordo com o determinado no prospecto. Além disso, pode prever o pagamento de juros antes do vencimento e, também, a possibilidade de permuta por ações (conversíveis) ou quitação antecipada da dívida.

Títulos Públicos

Os governos Federal, Estadual e Municipal têm necessidade de financiamento dos seus gastos e investimentos e um dos instrumentos utilizados para esta finalidade é o título público. Geralmente, os títulos estaduais e municipais têm circulação restrita e baixíssima liquidez. Portanto, é mais importante conhecer os títulos da dívida federal, que são divididos em Letras (LFT e LTN) e Notas

(NTN's B, C, F) do Tesouro Nacional. As Letras têm o seu pagamento efetuado ao final do período de investimento, sendo a LFT remunerada pela taxa Selic, e a LTN com taxa pré-fixada. Já as Notas do Tesouro se diferenciam por terem pagamento de cupom (juros semestrais e capital pagos ao final) ajustado por índice de mercado, conforme ilustra o quadro a seguir:

Título	Tipo de Rentabilidade	Pagamento dos juros	Pagamento do Principal ajustado
LFT	Rentabilidade diária vinculada à taxa de juros básica da economia, a taxa Selic over.		Vencimento
LTN	Rentabilidade definida no momento da compra. Pré Fixada		Vencimento
NTN-B	Rentabilidade vinculada à variação do IPCA, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento
NTN-C	Rentabilidade vinculada à variação do IGP-M, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento
NTN-F	Rentabilidade prefixada, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento

Estes títulos são negociados em dois tipos de mercado: o primário (leilões) e o secundário (*open market*). No primeiro, quando o Governo está captando recursos novos e colocando os títulos pela primeira vez para negociação. Uma vez de posse

destes títulos, os investidores têm a opção de negociá-los antes do vencimento, recorrendo ao mercado secundário. O Governo criou um ambiente de estímulo à aquisição de títulos federais onde o investidor pode negociá-los a partir de R\$ 200,00.

Imóveis

Em investimentos, quando o assunto é imóvel, a primeira ideia que vem à cabeça é a de um apartamento ou uma sala comercial. No entanto, existem diversos instrumentos que permitem ao investidor diversificar suas aplicações no ramo imobiliário. Um deles é a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), que tem lastro oriundo de créditos com alienação de imóveis e vem sendo comercializado com grande facilidade pelos bancos, já que possui isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Já a Letra Hipotecária (LH), é um título que tem como lastro créditos com hipoteca dos imóveis.



Para investidores com recursos acima de R\$ 300 mil, existe o Certificado de Recebíveis Imobiliários, emitido por empresas securitizadoras, que tem contrapartida em créditos imobiliários provenientes de aquisição de bens imóveis ou aluguéis. Os Fundos Imobiliários, bastante utilizados atualmente, estão em crescente expansão, porque, além de investirem diretamente nos imóveis para venda futura ou aluguel, podem ter, também, participações em *shoppings centers*.

A vantagem desses títulos é a de que o investidor não precisa se preocupar com a administração do imóvel. Contudo, deve, sempre, ser observada a qualidade dos créditos garantidores dos títulos



adquiridos e, também, os seus emissores que, por vez, são contraparte no pagamento da remuneração.

Fundos de Investimentos

Decisões de investimentos exigem uma grande dedicação ao estudo dos diversos produtos disponíveis no mercado financeiro, domínio sobre macroeconomia e também expertise na tomada de decisão, uma vez que o viés psicológico é fundamental nestes processos. Dada esta complexidade e necessidade de tempo para se dedicar ao mercado financeiro, muitos investidores recorrem aos fundos de investimentos.

Quando o investidor aplica seus recursos nestes fundos, está contratando a prestação de serviços de um gestor especializado e dedicado a esta atividade, que deverá ser desenvolvida em regime de melhores esforços, ou seja, gerir o recurso de terceiros, com atenção como se os mesmos

fossem do próprio gestor, visando atingir os melhores resultados. O Fundo de Investimento é constituído em forma de condomínio, onde cada investidor possui uma quantidade de cotas que representa a fração ideal do patrimônio líquido do fundo. Essas cotas terão oscilação de valores à medida que os ativos que compõem o fundo se valorizam ou desvalorizam. Assim, os lucros e prejuízos do Fundo são distribuídos entre os cotistas na proporcionalidade das cotas detidas. Com recursos aplicados em Fundos de Investimentos, o investidor ganha, em conjunto com outros cotistas, poder de barganha, podendo, por exemplo, buscar melhores taxas em um CDB, ou maior diversificação de aplicação o que o seu capital sozinho não teria alcance.

Estrutura dos Fundos

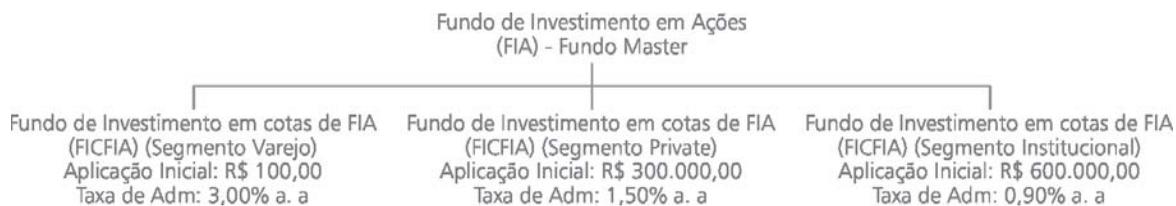
Fundo de Investimento (FI)

Consiste naqueles que investem diretamente em ativos financeiros.



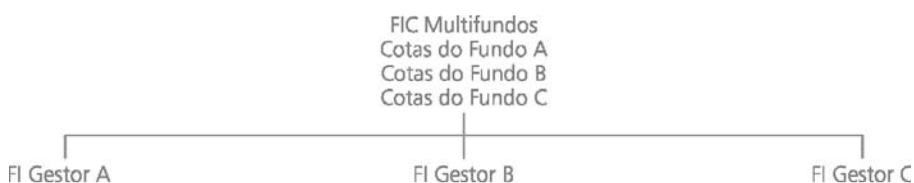
Fundo de Investimentos em Cotas de FI (FICFI)

São aqueles que investem, no mínimo, 95% do seu patrimônio em cotas de Fundo de Investimento. Este é o caso mais comum no mercado financeiro e pode ser notado, principalmente, nos bancos que possuem um Fundo Master (FI), e diversos Fundos de Investimentos que compram cotas do Fundo Master, criando, assim, produtos diferenciados para cada tipo de cliente.



Abaixo, o exemplo gráfico de como isto acontece:

Os FIC's podem, ainda, assumir outra estrutura comprando, ao invés de um FI, diversos FI's, conforme observado abaixo:



Tipos de Fundos

Fundo Aberto:

Não tem prazo de vencimento. Permite que aplicações e resgates sejam feitos a qualquer momento, dando maior liberdade aos investidores para entrada e saída de um determinado investimento. Estes são os mais comuns, comercializados pelos grandes bancos.

Fundo Fechado

Possuem prazos definidos de início e fim das suas atividades. Neste tipo, o resgate só poderá ocorrer quando do fim do prazo de funcionamento do fundo, ou caso haja liquidação do mesmo antes da data definida para o fim. Caso o cliente deseje sair do fundo, antes do final/liquidação, deverá tentar negociar suas cotas por conta própria, buscando outro investidor para comprá-las. Não são indicados para investidores que precisam de disponibilidade do recurso.

Fundo com Carência

Nesta modalidade, é estabelecido um prazo mínimo para que os cotistas possam auferir rendimentos sobre suas aplicações. Caso deseje fazer resgates antes do prazo estipulado, o cliente não receberá o rendimento, semelhante ao que acontece com a poupança.

Fundo Exclusivo

Destina-se a um ou mais investidores com propósito específico, ou seja, quem definirá o perfil e como este fundo deverá funcionar será o próprio investidor. Esta modalidade não é aberta para ao público, posto que os investidores deverão ser obrigatoriamente qualificados, isto é, devem ter aplicados, no mercado financeiro, recursos mínimos de R\$ 300 mil.

Classificações

Além da estrutura e tipo de fundos apresentados, existe mais uma classificação que é dada pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e faz referência às modalidades de investimento que cada fundo segue.

Fundo de Curto Prazo

Aplicam somente em títulos públicos e títulos privados com baixo risco de crédito sendo que o prazo médio dos títulos que compõem a carteira deve ser inferior a 60 dias. Geralmente, os bancos disponibilizam este tipo de aplicação para clientes que têm necessidade de liquidez imediata para não deixar o dinheiro sem movimentação em conta.

Fundo Referenciado

Tem por objetivo acompanhar algum indicador de mercado. O mais conhecido dos referenciados é o DI. Obrigatoriamente, os fundos referenciados devem aplicar 95% dos recursos em títulos que tenham remuneração baseada no indicador que ele objetiva atingir. Além disso, o nome do indicador deve fazer parte do nome do fundo de investimento, como por exemplo, Fundo XYZ DI.

Fundo Renda Fixa

As aplicações desse fundo devem estar alocadas em um mínimo de 80% em ativos da classe de renda fixa. Esses fundos são atrelados a taxas de juros doméstica ou índice de preços.

Fundo Cambial

Aplicam em ativos que têm sua variação de preço vinculada à alguma moeda estrangeira e a um percentual mínimo de 80% do patrimônio líquido do fundo. Esta modalidade é indicada para investidores que desejam se proteger da oscilação da variação cambial.

Fundo Multimercado

Esta modalidade é a mais versátil entre os fundos, pois não deve estar majoritariamente aplicado em algum tipo de ativo, ou seja, pode aplicar em juros, moedas, ações e qualquer outro título disponível no mercado financeiro. O regulamento do fundo deve prever em quais ativos o gestor poderá aplicar.

Fundo de Ações

No mínimo, 67% do patrimônio líquido deve estar aplicado em ações para que o fundo se enquadre nessa categoria. Pode ser setorial (aplicar, por exemplo, somente em ações do setor elétrico) ou até mesmo em ações de uma única companhia.

Fundo Crédito Privado

Quando os fundos Referenciados, Renda fixa, Cambial e Multimercado tiverem 50% ou mais do seu patrimônio líquido aplicado em títulos privados, devem ter a denominação "Crédito Privado" no nome do fundo. Por Exemplo: Fundo XYZ Renda fixa Crédito Privado.



Antes de aplicar em um fundo de investimento, o investidor deve ler, cuidadosamente, a lâmina, o prospecto e o seu regulamento. São nestes documentos que constarão, com detalhes, o que está sendo contratado e os valores a serem pagos pelo serviço (taxa de administração). Além disso, o investidor deve ter pleno conhecimento do seu perfil, do horizonte de tempo dos investimentos e do seu momento de vida, que serão balizadores para qual modalidade de fundo de investimento deverão ser direcionados os recursos.

Investimentos Estruturados

O Conselho Monetário Nacional (CMN) classifica como investimentos estruturados aqueles que investem em fundos e em cotas de fundos de participações em empresas, conhecidos por (FIP's), investimentos imobiliários, empresas emergentes e multimercados, que seguem, somente, a legislação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e não são voltados para investidores qualificados.

Os Fundos de Investimentos em Participações (FIP's) ou *Private Equity* têm por objetivo investir em empresas de médio porte e com grande potencial de crescimento e que não sejam listadas em bolsa de valores. Em economias mais consolidadas como nos EUA, esta modalidade de investimento é bastante comum e desenvolvida. No Brasil, esta indústria teve início em meados dos anos 70, obtendo crescimento expressivo a partir dos anos 2000.

O processo de um FIP pode ser dividido em três fases. A primeira delas é o investimento, onde os aplicadores buscam por empresas, geralmente, de médio porte e com grande potencial de valorização. Para isso, analisam, primeiro, setores da economia que ainda são bastante fragmentados e podem obter vantagens nos seus investimentos, buscando consolidação do setor através das empresas investidas; esta fase dura em média de 2 a 4 anos. A partir daí, inicia-se a segunda fase, em que, uma vez fazendo parte do quadro social dessas empresas, os investidores trabalharão para melhoria da gestão e da governança das mesmas e no seu desenvolvimento tanto orgânico quanto através de aquisições. Geralmente os FIP's buscam ocupar cargos na área financeira destas empresas, sendo que esta fase dura, em média, de 3 a 4 anos. A última fase, e



não menos importante, é a do desinvestimento, em que são buscados novos investidores para a empresa. Essa procura pode ser direta por interessados nacionais ou internacionais do mesmo segmento. Também pode ser aberto o capital em Bolsa de Valores. E a última, e menos provável alternativa, é de vender as cotas para o dono original do empreendimento.

Os investidores que realizam este tipo de aplicação estão injetando seus recursos diretamente no desenvolvimento da economia real, de sorte que devem ser qualificados e ter a consciência de que este tipo de investimento não possui liquidez. As alocações em Investimentos Estruturados têm um prazo de maturação de rentabilidade, em sua maioria na *Curva "J"*, o que significa dizer que, a partir do início do investimento, a empresa passa por processos de melhoria até atingir, ao final do desinvestimento, a rentabilidade esperada. No Brasil, esta alternativa tem sido cada vez mais procurada porque os investimentos em empresas listadas na Bolsa de Valores estão cada vez mais competitivos, com rentabilidades mais acirradas.

Entretendo e APRENDENDO

Livros



Gestão de Riscos Para Fundos de Investimentos (Antonio Marcos Duarte Júnior)

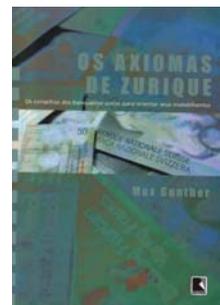
Os riscos, como as oportunidades, podem assumir muitas formas. Identificá-los, mensurá-los e gerenciá-los é o desafio diário de todo profissional envolvido em investimentos, qualquer que seja sua base acadêmica. Para atender esse profissional - atuante ou em formação -, o autor une a teoria à prática em Gestão de riscos para fundos de investimentos. Construído com base no mercado financeiro brasileiro, este livro apresenta as metodologias para a gestão de riscos de forma comparativa - com os prós e os contras de cada uma -, permitindo ao leitor tirar suas próprias conclusões e aplicá-las a seu trabalho. O texto enfoca os processos de tomada de decisão, as responsabilidades da gestão de risco e os princípios da gestão de riscos operacionais, de crédito, legais e de mercado. Voltado para estudantes de graduação e pós-graduação em administração, economia e ciências contábeis, assim como para todo profissional que atua no segmento do mercado financeiro, Gestão de riscos para fundos de investimentos é um guia para quem quer navegar com segurança pelos riscos do mercado financeiro.

Os Axiomas de Zurique (Max Ghunter)

Os banqueiros suíços ensinam como ganhar dinheiro em qualquer lugar no mundo. Você será sempre bem-sucedido no mundo dos negócios se seguir regras sobre risco, mobilidade, intuição, esperança e padrões.

Logo depois da Segunda Guerra mundial um grupo de banqueiros e empresários suíços resolveu ganhar dinheiro investindo em várias frentes, de ações a imóveis, de mercadorias a moeda.

Neste livro estão as regras infalíveis que os banqueiros estabeleceram para diminuir os riscos enquanto aumentavam cada vez mais os lucros. São 12 axionas principais e 16 secundários que se aplicam a qualquer tipo de investimento. Neles o leitor encontrará a chave para investir com sucesso à moda suíça.



Filmes



Too Big to Fail (Grande Demais para Quebrar)

Direção: Curtis Hanson

Ano: 2011

Gênero: Documentário/Ficção

Sinopse: Grande demais para quebrar mistura o gênero documentário e ficcional com grande eficiência. E vale a pena ser visto. Baseado no best-seller escrito por Andrew Ross Sorkin, traz a Crise econômica de 2008-2011 do ponto de vista do Secretário do Tesouro americano Henry Paulson. O telefilme inicia com o pedido de ajuda de Dick Fuld, CEO do banco Lehman Brothers a Paulson, especificamente que contacte Warren Buffett, o homem mais rico do mundo. Buffet propõe um valor de compra da Lehman mas Fuld não aceita. As ações do banco continuam a cair e um grupo de diretores força Fuld a demitir dois de seus funcionários mais próximos, o COO Joe Gregory e a CFO Erin Callan. Um grupo financeiro coreano também negocia a compra

do banco mas desistem após intervenção desastrosa de Fuld.

Money for Nothing: Inside the Federal Reserve.

Direção: Jim Bruce

Ano: 2010

Gênero: Documentário

Sinopse: Money For Nothing é um documentário longa-metragem sobre a Reserva Federal que busca desvendar o banco central americano e seu impacto na nossa economia e na nossa sociedade. Economistas e ex-top, historiadores financeiros e investidores e comerciantes oferecem acesso sem precedentes e levam os espectadores por trás da cortina para debater o futuro da mais poderosa instituição financeira do mundo.

